

UNIMED VIVER BEM

Palestra contra Aedes supera expectativas de organizadores

>> **Rosi Oliveira**
Redação DS

Com o objetivo de uniformizar informações com os profissionais que estão em constante contato com doentes atingidos pelas doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, na noite de ontem, aconteceu o 1º Seminário sobre zika vírus, chikungunya e dengue, realizado pela Unimed Vale do Sepotuba Tangará da Serra, através do Núcleo de Saúde Viver Bem. O evento foi realizado na Associação Comercial e Empresarial de Tangará da Serra (Acits), e con-

tou com a presença da palestrante Dr^a Silbene Maria N. L. B. Muller, médica, pediatra, formada pela Universidade Federal de Mato Grosso, médica da Vigilância Epidemiológica da Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso e responsável pelos agravos de dengue, zika e chikungunya. Que teve a incumbência de discorrer sobre a doença e seus perigos. “Trouxemos uma profissional de fora, com vasta experiência no estado sobre as doenças em questão, para que falasse para um público específico, que foram médicos, enfermeiros e gestores de saúde que

fazem parte do Polo Regional de Saúde”, explicou a Coordenadora do núcleo, enfermeira Monique Maira Maciel, enfatizando que essa é apenas uma das ações a serem desenvolvidas pelo núcleo que começou a realizar a campanha ainda em 2015, quando os casos começaram a ser registrados no município.

De acordo com a coordenadora, a expectativa dos organizadores foram superadas, o que somente certifica de que os trabalhos devem ser intensificados. “Tivemos presença bastante expressiva, onde 204 profissionais compareceram, sendo



Essa é apenas uma das ações a serem desenvolvidas pelo núcleo que começou a realizar a campanha ainda em 2015

fisioterapeutas, alunos de enfermagem, bem como gestores da saúde, inclusive dos mu-

nicipios vizinhos, que compareceram, buscando informações que possam barrar o avanço

dessas doenças, além de informações mais completas para um diagnóstico preciso”, enfatizou.

SAÚDE DA CRIANÇA



As mulheres brasileiras foram responsáveis por 89,2% da coleta

Brasil tem o maior número de doadoras de leite humano do mundo

>> **Gustavo Frasão**
Agência Saúde

A Rede de Bancos de Leite Humano (rBLH) é uma das iniciativas que rendeu ao Brasil reconhecimento especial da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e da revista científica britânica The Lancet como referência mundial em aleitamento materno. O país tem posição de destaque em relação a nações de alta renda como Estados Unidos, Reino Unido, Portugal, Espanha e China, em função das políticas públicas adotadas há pelo menos 30 anos.

Dentre os 292 bancos de leite humano existentes no mundo, 72,9% deles estão no Brasil (213). Essas unidades beneficiaram, entre 2008 e 2014, 88,5% (cerca de 11 milhões) de todas as mulheres assistidas no planeta e contaram com o apoio de 93,2% das doadoras de leite (1,1 milhão de brasileiras). As mulheres brasileiras foram responsáveis por

89,2% da coleta dos 1,1 milhão de litros de leite doados e beneficiaram 79,1% de todos os recém-nascidos atendidos nesses espaços, tornando o Brasil no país que registra o maior número de doadoras de leite humano do mundo.

Além dos bancos de leite, a revista The Lancet e a OPAS atribuem a evolução das taxas de amamentação no país a um conjunto de políticas integradas de incentivo à amamentação. O documento que reconhece o protagonismo do Brasil cita a regulamentação da Lei de Amamentação, assinada em novembro de 2015, que limita a comercialização de substitutos do leite materno, promove a licença maternidade de 4 a 6 meses e melhora os processos sistemáticos de certificação dos hospitais Amigos da Criança, assegurando padrões de qualidade e treinamento constante de profissionais de saúde, liderança governamental, investimentos e uma ativa participação da sociedade civil.

MARIAS DA PENHA

Caravana percorre interior para combater violência contra mulher



O exército de “Marias da Penha” será treinado para percorrer 118 municípios e abordar cerca de 300 mil pessoas

>> **Josiane Amariz**
Sejudh-MT

Na semana que antecede o Dia Internacional da Mulher (8 de março), o Governo do Estado lança a campanha “Caravana da Mulher Mato-grossense”. O evento foi realizado nesta terça-feira, 2, no auditório do Conselho Regional de Contabilidade e tem como objetivo treinar voluntários da sociedade civil para atuar no “Exército de Marias da Penha”. A caravana percorrerá 118 municípios visitando escolas, comunidades e locais com grande concentração de público, a fim de levar informações sobre os direitos da mulher e como

procurar ajuda.

“Nós acreditamos em vocês, eu acredito. Esse projeto é de vital importância para aquela mulher que está precisando que digam a ela: Estamos aqui para apoiá-la! Força!”, disse Carmem Félix dos Santos, presidente da Associação das Mulheres de Mato Grosso. Ela ainda reforçou dizendo que “a Maria da Penha está viva”, se referindo à efetividade da lei que criou mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar. Ressaltou também que Maria da Penha Maia Fernandes, que deu o nome à legislação, vítima de sucessivas agressões, e duas tentativas de homicídio praticadas pelo ex-marido, hoje é

líder de movimentos em defesa dos direitos das mulheres.

O secretário adjunto de Direitos Humanos, Zilbo Bertoli Júnior, elogiou o projeto apoiado a causa. “Este tipo de trabalho é fundamental para entendermos que violência doméstica é um problema social, que não combatemos apenas coma repressão, mas também prevenindo, conscientizando e levando assistência às vítimas”.

Isabel Silveira, gestora da Superintendência de Políticas para Mulheres da Sejudh, destacou que no Brasil, a cada 5 minutos, uma mulher é agredida. “Segundo o Mapa da Violência, em quase 70% dos casos

quem agride ou mata é o namorado, o marido ou o ex-marido da vítima. Isso mostra que temos que compreender o que acontece com as mulheres que são agredidas, o que faz com que elas voltem para seus companheiros. É essencial entendermos isso para vencer o ciclo da violência”.

Para Isabel, não se deve julgar a mulher que está em uma relação violenta, mas procurar ajudá-la a sair dessa situação. “A falta de segurança e de apoio dificulta muito a busca por ajuda; pois existem várias formas de violência, como física, psicológica, sexual, patrimonial, moral; além de outras que nem sempre se manifestam de forma visível”.